
**O CURSO DE ATENDIMENTO A TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM
ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*THE COURSE OF ATTENDANCE TO SUICIDE TRIALS IN ALAGOAS: AN
ACCOUNT OF EXPERIENCE*

*Willienay Tavares Costa¹
Jack Emerson Barros Viana²
José Edir Paixão de Sousa³*

Resumo

A cada ano, cerca de 800.000 (oitocentas mil) pessoas morrem em todo o mundo, vítimas de suicídio, traduzindo-se numa Taxa de 11,4 mortes para cada 100.000 habitantes, o que representa 1 (uma) morte por suicídio a cada 40 segundos. Tais dados apontam o suicídio como responsável por 1,4% de todas as mortes no mundo, ocupando a 17ª posição no ranking de todas as causas de morte no ano de 2015. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivida por bombeiros militares durante o Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio (CATS) na cidade de Maceió, Alagoas. Trata-se de um relato de experiência. O CATS proporcionou aos seus concludentes a compreensão do risco de suicídio como um fenômeno complexo, que envolve patologias, vivências, estados, e características do pensamento suicida (ambivalência, rigidez e impulsividade).

Palavras-chave: Tentativa de suicídio. Suicídio. Ouvindo. Bombeiros Segurança Pública.

Abstract

Each year around 800,000 people die worldwide, victims of suicide, translating into a rate of 11.4 deaths per 100,000 inhabitants, which represents one (1) suicide death in 40 seconds. These data point to suicide as responsible for 1.4% of all deaths in the world, ranking 17th in the ranking of all causes of death in the year 2015. The objective of this study is to report the experience of military firefighters during the Suicide Attempted Attention Course (CATS) in the city of Maceió, Alagoas. This is an experience report. CATS provided its connoisseurs with an understanding of the risk of suicide as a complex phenomenon, involving pathologies, experiences, states, and characteristics of suicidal thinking (ambivalence, stiffness and impulsivity).

Key words: *Attempted suicide. Suicide. Listening. Firefighters. Publicsecurity.*

1. Cabo do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, especialista em Salvamento, Enfermeira mestra em Nutrição (UFAL), especialista em Psiquiatria e Saúde Mental (UNCISAL). E-mail: naytavareswt@gmail.com
2. Tenente Coronel do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, Graduando em Medicina (UFAL), especialista em Sistema de Comando de Incidentes, especialista em Segurança Pública. E-mail: salvamentonomar193@hotmail.com
3. Major do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará, Mestre em Saúde Pública (UFCE), Especialista em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (UFCE). E-mail: edirpaixao@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A cada ano, cerca de 800.000 (oitocentas mil) pessoas morrem em todo o mundo, vítimas de suicídio, traduzindo-se numa Taxa de 11,4 mortes para cada 100.000 habitantes, o que representa 1 (uma) morte por suicídio a cada 40 segundos. Tais dados apontam o suicídio como responsável por 1,4% de todas as mortes no mundo, ocupando a 17ª posição no ranking de todas as causas de morte no ano de 2015. Diante dos alarmantes índices, a ONU estabeleceu como uma das metas do Plano de Ação em Saúde Mental a redução de 10% da mortalidade por suicídio até o ano de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2014).

O Ministério da Saúde a partir de dados do SIM - Sistemas Informações de Mortalidade e do SINAN - Sistema de Informações de Agravos de Notificação, traçou o Perfil Epidemiológico das Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil, que registrou a ocorrência de 176.226 casos de violência autoprovocadas (tentativas de suicídio) no período de 2011 a 2016 e a ocorrência de 55.649 óbitos por suicídio no período de 2011 a 2015, corroborando dados da ONU que indicam que para cada suicídio consumado, mais de três suicídios foram tentados, já que por todo o estigma que carregam, as tentativas de suicídio quase sempre são subnotificadas e ignoradas (BRASIL, 2017).

Dados internacionais e nacionais apontam a tentativa de suicídio como uma ação de caráter repetitivo na faixa de 30 a 70% dos casos. A reincidência ou não da tentativa e a possível consumação do suicídio podem ser fortemente influenciadas pela forma como a vítima é abordada e pela condução do caso no âmbito familiar e de assistência à saúde. O suicídio causa sofrimento que atinge pessoas em todo o mundo. Em 2015, 78% do suicídio global ocorreu em países de baixa e média renda (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2014).

Pode-se definir o suicídio como um ato decidido e executado pelo próprio indivíduo, no qual a intenção é colocar fim à vida, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita que leve à morte. Os pensamentos, os planos e as tentativas de suicídio também fazem parte do

comportamento suicida (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA - ABP, 2014). Uma pequena proporção do comportamento suicida chega ao conhecimento de todos (BOTEGA, 2014).

Todo suicídio tem um efeito longo para as pessoas que são deixadas por quem o cometeu. É uma tragédia que afeta famílias, comunidades e países inteiros (WHO, 2014). A proporção do suicídio é global. Não se deve pensar que se trata de uma tragédia tão somente no âmbito pessoal. O suicídio também representa um sério problema de saúde pública, pois está presente em todos os níveis socioeconômicos e pode ocorrer em qualquer faixa etária (FUKUMITSU et al, 2015).

Os profissionais de todos os níveis de atenção à saúde devem estar aptos a reconhecerem os fatores de risco presentes, a fim de determinarem medidas para reduzi-los e evitar o suicídio (ABP, 2014). Incluem-se profissionais da Rede de Atenção às Urgências e profissionais da segurança pública, em destaque os bombeiros militares.

Esses profissionais devem estar treinados para reconhecer casos de tentativa de suicídio, sobretudo com habilidades para o rápido atendimento e a manutenção da vida das vítimas,. Pois o conhecimento sobre o comportamento suicida e seus fatores de risco pode contribuir para a qualificação da assistência e para a realização de ações de prevenção, em qualquer nível (MAGALHÃES et al, 2014).

A abordagem à pessoa supostamente em risco de suicídio deve ser realizada de forma clara e empática, constituindo-se esta a melhor estratégia para avaliar o risco de comportamentos suicidas, bem como meio para formação de vínculo baseado em confiança e cooperação.

Portanto, se faz necessário reconhecer os diversos aspectos que envolvem a atuação do bombeiro em ocorrências de tentativas de suicídio, possibilitando assim a implementação de políticas públicas que visem à redução desse evento (COSTA et al, 2017), quer seja por meio de medidas de caráter preventivo em forma de campanhas de orientação, ou por meio de abordagem ao tentante focada na escuta técnica, direcionando-o a um diálogo que o afaste de fatores de risco e o aproxime de fatores de proteção.

Além disso, tais intervenções podem ser oportunas, baseadas em evidências e, muitas vezes, de baixo custo (WHO, 2014).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivida por bombeiros militares durante o Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio (CATS) na cidade de Maceió, Alagoas.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência que aborda a vivência dos bombeiros durante o CATS e busca na literatura o embasamento para a importância do conhecimento do bombeiro militar sobre as técnicas de abordagem à pessoa que tenta suicídio.

RESULTADOS

O CATS Alagoas fez parte da série de eventos programados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas (CBMAL), para comemoração da semana em que se comemora o Dia Nacional do Bombeiro Militar – 02 de julho, em alusão à criação do serviço de Bombeiros no Brasil.

Mediante Edital específico publicado em Boletim Geral Ostensivo, os candidatos voluntários foram inicialmente submetidos à Inspeção de Saúde e em seguida ao Teste de Aptidão Física composto pelas seguintes provas:

Quadro 01. Teste de Aptidão física como requisito parcial para matrícula no CATS

PROVA	ÍNDICE MÍNIMO	ÍNDICE MÁXIMO
ABDOMINAL	30 Repetições	48 Repetições
FLEXÃO DE BRAÇO	12 Repetições	30 Repetições
FLEXÃO NA BARRA	1 Repetição	10 Repetições
CORRIDA DE 12 MINUTOS	1600 metros	2500 metros

Fonte: CBMAL, 2018.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
XVIII Seminário Nacional de Bombeiros – Foz do Iguaçu PR
Vol.04 Nº11 - Edição Especial XVIII SENABOM - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>.

Cumpridas as etapas de seleção, os candidatos foram indicados pelo Comando da Corporação, conforme quadro abaixo:

Quadro 02. Militares matriculados no CATS.

POSTO/GRADUAÇÃO	QUANTIDADE
TENENTE CORONEL	02
MAJOR	01
CAPITÃO	02
1º TENENTE	06
1º SARGENTO	01
2º SARGENTO	01
3º SARGENTO	02
CABO	09
SOLDADO	01
TOTAL	25

Fonte: CBMAL, 2018.

O Curso foi realizado mediante Coordenação do CBMAL com a integração de instrutores oriundos do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará (CBMCE) e do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE), gentilmente cedidos pelos comandos das respectivas corporações para ministração da capacitação aos bombeiros militares de Alagoas.

De acordo com a previsão em Edital, a Grade curricular do CATS envolveu assuntos teóricos e simulados práticos, voltados à capacitação dos bombeiros para a abordagem a tentativas de suicídio com ênfase na escuta e empatia, restando a abordagem tática quando não foi possível a obtenção de êxito por abordagem técnica. As disciplinas foram distribuídas conforme o quadro:

Quadro 03. Disciplinas ofertadas no CATS.

N.º	DISCIPLINAS	H/A
01	Histórico, Epidemiologia e fases do suicídio	02
02	Aspectos Psicológicos	01
03	Mitos sobre o suicídio	01
04	Aspectos Jurídicos e Direitos Humanos	01
05	Sistema de Comando de Incidentes aplicado as tentativas de suicídio	02
06	Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio	06
07	Brincadeiras Perigosas e Jogos de não oxigenação	01
08	Imobilização humana	02
09	Técnicas de rapel	02
10	Simulados de abordagem técnica e táticas	17
	Revisão Geral	02
	Avaliação – Prova Teórica	02
	À Disposição da Coordenação (Abertura e encerramento)	03
	TOTAL	42

Fonte: CBMAL, 2018.

O foco do curso é a abordagem técnica ao tentante. A abordagem técnica foi evidenciada pelo Corpo de Bombeiros Militar de São Paulo, através do diálogo, da empatia e da escuta. Na abordagem técnica utiliza-se o diálogo persuasivo, no qual acontece um processo voluntário de interação interpessoal e de comunicação, com a intenção de alcançar um acordo entre as partes que apresentam conflitos entre si. Em uma tentativa de suicídio, busca identificar, obter e aplicar os recursos necessários à resolução pacífica da tentativa (MUNHOZ, 2016).

O CATS teve início com a Aula Inaugural - momento solene em que os discentes e docentes foram oficialmente apresentados, diante de representação do alto comando da Corporação, simbolizando o esforço do CBMAL em capacitar parte de seu efetivo para esse delicado tipo de situação de emergência. Após a solenidade, as instruções propriamente ditas foram iniciadas com aula aberta ao público geral do

CBMAL, com tema voltado para dados históricos, conceituações básicas relacionadas ao suicídio, dados epidemiológicos nacionais e internacionais e as fases do ato suicida.

O dia de instrução seguiu com temas relacionados aos Aspectos Psicológicos envolvidos no Suicídio/Tentativas de Suicídio, ocasião em que os discentes puderam ampliar suas noções sobre o tema, especificamente no que se refere às características do pensamento suicida, destacando aspectos citados por Botega e colaboradores (2009) como a **ambivalência** – que denota a angústia do tentante em equilibrar de um lado o desejo de viver e do outro lado o desejo de encerrar seu conflito, mesmo que pondo fim à própria vida; a **impulsividade** – característica que leva ao tentante agir de forma intempestiva, podendo leva-lo a partir diretamente de um pensamento inicial e chegar diretamente ao suicídio, sem que precise passar por um planejamento ou ponderação sobre o ato; e a **rigidez** que faz o tentante direcionar inflexivelmente seu foco à consumação do suicídio, por vezes desconsiderando argumentos racionais que o afastem do ato.

As instruções nos dias seguintes transcorreram conforme planejamento prévio, sem maiores intercorrências, destacando entre outros o emprego do **SCI - Sistema de Comando de Incidentes**, ferramenta de gerenciamento que permite um maior controle dos recursos empregados nesse tipo de atendimento diferenciado. As emergências relacionadas a Tentativas de Suicídios revestem-se de elevada complexidade, uma vez que apresentam possibilidade de envolvimento de vários atores individuais e institucionais, além de pressupor um provável prolongamento temporal da emergência, já que a Abordagem Técnica prima pelo convencimento baseado no diálogo e na empatia, como principal instrumento de convencimento do tentante à desistência, mesmo que tal diálogo se prolongue exaustivamente. Sendo assim, o uso do SCI é de grande valia e importância.

Destaque necessário se faz ao tema “*Brincadeiras perigosas e jogos de não oxigenação*” uma vez que com o advento da Internet e das redes sociais virtuais, esse tipo de situação de risco lamentavelmente tem alcançado grande popularidade, envolvendo uma população cada vez mais jovem, por vezes com imatura capacidade de

raciocínio e julgamento. O Curso alertou acerca dos desafios propostos por redes sociais quanto à prática de atos arriscados que podem eventualmente resultar em lesão corporal grave e até mesmo ao óbito, bem como apresentou relatos da rede mundial, sobre desafios e estímulos diretos à prática do suicídio. A instrução mostrou ainda o drama vivenciado por várias famílias que viram crianças e adolescentes atingidos fatalmente pela maléfica influência resultante do mau uso da rede mundial de computadores.

Tratando-se de um curso, a avaliação teórica do aprendizado se deu mediante realização de duas provas escritas, em que a comprovação do aprendizado foi validada por meio de questões objetivas e subjetivas, didaticamente preparadas para abranger todo o conteúdo ministrado.

Quanto às avaliações práticas, os discentes foram exaustivamente postos à prova, por meio de Simulados, no desempenho de diferentes e essenciais papéis envolvidos na Abordagem Técnica a tentativas de suicídios. Faz-se mister destacar que os simulados conseguiram não somente abranger todo o conteúdo teórico ministrado, mas também a necessidade de preparo técnico característico das atividades de bombeiros, e, principalmente toda a complexidade emocional e psicológica que revestem as ocorrências de tentativas de suicídios.

De acordo com a metodologia trazida pela equipe de instrutores do CBMCE e CBMPE, a condição de aprovação/reprovação se deu mediante média ponderada entre avaliações teóricas e práticas. De acordo com a referida metodologia, a obtenção de nota inferior a 7,0 implicaria em **Reprovação**; Nota final de 7,0 a 7,9 resultaria em **Aprovação (Abordador Técnico)**; e Nota Final maior ou igual a 8,0 resultaria em **Aprovação (Abordador Técnico e Multiplicador CATS)**.

Assim, por meio da Ata de Encerramento do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídios/2018, publicada em Boletim Geral Ostensivo do CBMAL, deu-se por encerrado o I CATS/CBMAL ao dia sete de julho do ano de dois mil e dezoito, mandada proceder pelo Ilmo. Sr. Coronel BM - Superintendente de Ensino do CBMAL e assinada pela Ilma. Sra. Major BM – Coordenadora do Curso, com os seguintes resultados :

Quadro 04. Resultado da Avaliação Final do CATS/2018.

CONDIÇÃO	QUANTIDADE
Alunos Aprovados (Multiplicadores)	16
Alunos Aprovados (Abordadores)	07
Alunos Reprovados	0
Aluno Desligado a pedido	1
TOTAL	24

Fonte: CBMAL/2018.

DESENVOLVIMENTO

Tradicionalmente, o Corpo de Bombeiros é o primeiro serviço público a entrar em contato com a vítima que necessita de atendimento imediato e cuja assistência pode influenciar diretamente na vida do paciente, em especial as vítimas de tentativa de suicídio e suicídio. Portanto, conhecer a caracterização dessas vítimas oferece contribuições para implementação de políticas públicas que visem à redução desse evento (ROSA *et al*, 2016).

Pois o suicídio é um fenômeno que envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Esses aspectos podem ajudar o profissional a perceber os fatores de risco de cada indivíduo que tenta o suicídio (FUKUMITSU *et al*, 2015).

Para Magalhães *et al* (2014), as informações e dados provenientes dos serviços de atendimento pré-hospitalar são importantes no processo de reconhecimento das características dos indivíduos que tentam suicídio, entre elas as sociodemográficas e clínicas, pois fornecem informações para os demais serviços de saúde, planejamento das ações e o desenvolvimento de medidas de prevenção mais eficazes.

Ainda para Souza e colaboradores (2011) os dados obtidos nos sistemas de informação são destoantes e incompletos o que dificulta até o surgimento de novas pesquisas que auxiliem a caracterizar as tentativas de suicídio e suicídios.

De acordo com Quevedo e colaboradores (2016), nas ocorrências relacionadas ao suicídio nenhuma abordagem demonstrou eficiência plena na resolução do evento,

entretanto, o diálogo efetuado de forma clara e empática permanece sendo a melhor estratégia para avaliar o risco de comportamentos suicidas, com ênfase no estabelecimento de vínculo baseado em confiança. Embora caiba aos profissionais avaliar o risco individual para comportamentos suicidas, a capacidade de prever quem cometerá ou não suicídio é limitada, e a decisão pelo ato suicida é unicamente da vítima.

De acordo com a Associação Americana de Proteção contra Incêndios, os bombeiros executam tarefas junto à comunidade com o intuito de tornar a situação mais segura, e nesse contexto não há muitas ocupações onde o público é tão bem servido e as expectativas são tão altas quanto com o setor de segurança pública. Entretanto, os bombeiros não estão imunes às circunstâncias envolvidas nos atendimentos, apesar de seus esforços, eles ainda são seres humanos com suas próprias situações de vida. Há momentos em que é fácil desassociar de um incidente respondido com sua vida pessoal, mas há outras ocasiões em que uma conexão pode afetar diretamente o bem-estar mental e saúde comportamental do bombeiro. (NFPA, 2016)

Aproximadamente 400 pessoas são expostas às consequências de um ato suicida, e pelo menos uma entre 30 pessoas expostas será significativamente e negativamente afetada. Para a maioria dessas testemunhas, a reflexão sobre o suicídio torna-se uma reação adversa que pode exacerbar suas próprias ideias ou comportamentos suicidas. Devido à natureza de seu trabalho, muitos dos bombeiros são rotineiramente expostos a altos níveis de estresse traumático e ocupacional, ambos relacionados ao Estresse pós-traumático, alcoolismo, depressão, e outras desordens associadas a elevado risco de suicídio. Estima-se que um bombeiro está 3 (três) vezes mais sujeito a morrer por suicídio que morrer por idade avançada. Estima-se ainda que 25,1% dos bombeiros consideraram a possibilidade de cometer suicídio, ao longo da carreira e que 12,1% elaborou um planejamento suicida (GULLIVER *et al*, 2016).

CONCLUSÕES

O curso foi especialmente útil para o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, uma vez que a despeito de seus esforços, a corporação atuava de forma empírica em ocorrências envolvendo tentativas de suicídios. A ênfase, até então era o emprego do diálogo unicamente como instrumento para provocar a desatenção do tentante e oportunizar invariavelmente a abordagem tática. Hoje, os profissionais do CBMAL compreendem que a abordagem tática deve ser o último recurso a ser empregado pelo poder público, uma vez que a vítima impelida à desistência mediante uso da força deixa a cena quase sempre humilhada, com danos físicos e emocionais, fatores que contribuem para a recorrência da tentativa de suicídio, por vezes mediante métodos mais arriscados, chegando por vezes a consumir o último ato.

O CATS proporcionou aos seus concludentes a compreensão do risco de suicídio como um fenômeno complexo, que envolve patologias, vivências, estados, e características do pensamento suicida (ambivalência, rigidez e impulsividade). A compreensão da magnitude dessa situação para o tentante impõe ao profissional de abordagem uma imensa responsabilidade na condução do diálogo, buscando afastar os fatores de risco do pensamento da vítima, ao tempo em que se vale da ênfase nos fatores de proteção identificados, para desistência do suicídio.

Por fim, o Curso permitiu aos concludentes a compreensão de que durante o labor bombeiro militar, os profissionais estão sujeitos à influência de toda a carga emocional e física envolvida nos atendimentos prestados ao longo da carreira, as quais se somam às experiências e problemas individuais, e por vezes atingem uma grandeza de estresse que torna o profissional de emergências uma vítima potencial de suicídio. A partir do curso, os concludentes tornam-se "gatekeepers" guardiões institucionais, capazes de agir prevenindo os suicídios na Corporação, identificando precocemente comportamentos suspeitos e indicando abordagem familiar e profissional e aos colegas de trabalho.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP. **Comportamento suicida: conhecer para prevenir.** 2014.

BOTEGA, NeuryJosé. Comportamento suicida: **Epidemiologia. Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231-36, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde, **Boletim Epidemiológico**, Volume 48, nº 30. Brasília, 2017.

COSTA, Willienay Tavares *et al.* Atuação em ocorrências de tentativas de suicídio e suicídio e a influência na vida de bombeiros: uma revisão da literatura. **Revista Flammae**,v.03,n.08 - Edição Especial XVII Senabom, 2017.

FUKUMITSU, Karina Okajima *et al.* Posvenção: uma nova perspectiva para o suicídio. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 02, n. 02, p. 49-60. Salvador, Bahia, 2015.

GULLIVER, Suzy Bird *et al.* In the wake of suicide: Developing guidelines for suicide postvention in fire service, **Death Studies**. V. 40, n. 02, p. 121-128. 2016.

MAGALHÃES, Ana Paula Nogueira de *et al.* Atendimento a tentativas de suicídio por serviço de atenção pré-hospitalar. **J Bras Psiquiatr**, v. 63, n. 1, p. 16-22, 2014.

MUNHOZ, Diógenes. **Proposta de capacitação ao efetivo do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo ao atendimento de ocorrências de tentativas de suicídio.** Monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2016.

NFPA – National Fire Protection Association, Firefighter suicide and behavioral health are becoming a concern to the fire service, Quincy – MA, 2016.

QUEVEDO, João *et al.* **Emergências psiquiátricas** [recurso eletrônico]. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

ROSA, Natália Maria *et al.* Tentativas de suicídio e suicídios na atenção pré-hospitalar. **J BrasPsiquiatr**, v. 65, n. 3, p. 231-8, 2016.

SÃO PAULO (Estado), Corpo de Bombeiros. **Abordagem técnica em emergências envolvendo tentativas de suicídio.** 2016.

SOUZA, Viviane dos Santos *et al.* Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. **J Bras Psiquiatr**, v. 60, n. 4, p. 294-300, 2011.